

Tecnologias digitais no curso de Pedagogia da UFAL: o que pensam os docentes?

Adilson Rocha Ferreiraⁱ 

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Mayara Waleska Oliveira de Ataídeⁱⁱ 

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Deise Juliana Franciscoⁱⁱⁱ 

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

1

Resumo

O artigo discute de que modo os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) têm ressignificado as recomendações legais sobre formação de professores para integrar as TDIC aos processos de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada a partir de entrevista com cinco professores do curso de Pedagogia. Os dados foram analisados via análise de conteúdo com apoio do software IRaMuTeQ. Constatou-se que os documentos legais não são tão citados, mas a formação com tecnologias digitais tem forte apelo pedagógico, sendo que se utilizam diversas tecnologias para formação de pedagogos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Formação de professores. Pedagogia.

Digital technologies in the Pedagogy course at UFAL: what do teachers think?

Abstract

The article discusses how teachers in the Pedagogy Degree course at the Federal University of Alagoas (UFAL) have re-signified the legal recommendations on teacher training to integrate TDIC into teaching and learning processes. This is a qualitative research, conducted from an interview with five teachers in the Pedagogy course. The data were analyzed via content analysis with the support of the IRaMuTeQ software. It was found that the legal documents are not so cited, but training with digital technologies has a strong pedagogical appeal, and several technologies are used to train pedagogues.

Keywords: Digital Technologies. Teacher training. Pedagogy.

1 Introdução

As inovações tecnológicas estão presentes na maioria dos lugares da sociedade e têm influência direta na vida do ser humano, inclusive na sua formação acadêmica e profissional. Sendo assim, existe uma possibilidade de se incorporar o

uso de ferramentas tecnológicas no processo de formação humana. A escola, considerada como um dos espaços de construção do conhecimento, pode oferecer oportunidades aos seus profissionais e estudantes para o uso consciente das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar, visando proporcionar diversificadas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de letramento.

2

As recomendações legais para formação de professores incluem os Padrões de Competência em TIC para Professores da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que tratam sobre as “potencialidades do uso das TIC na formação do sujeito, no ambiente educacional, demonstrando em seus aspectos, essa funcionalidade que acarreta na atualidade, como também, destacam o papel do professor frente a esse ensino mediado pelas tecnologias, referindo-se também ao currículo e sua adequação” (CARNEIRO, 2017, p. 79). Outros documentos que podem ser citados são a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9.394/1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Esta pesquisa teve como intenção ouvir professores que fazem o uso das tecnologias digitais em suas aulas e identificar como está sendo realizada a formação inicial dos professores dos anos iniciais no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

O currículo do curso de Pedagogia da UFAL, conforme Carneiro (2017, p. 78) menciona que “a formação tem como enfoque a prioridade em formar docentes para a educação básica para atender as necessidades do estado, atendendo também uma formação para outros ambientes educacionais, que possibilitam a atuação do Pedagogo (UFAL, 2006)”. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso, no tocante às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), aponta que o graduado deverá desenvolver “capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas (UFAL, 2006, p. 26). Este

envolve uma disciplina obrigatória no tocante à formação em tecnologias digitais e duas opcionais.

Neste sentido, há uma interrogação sobre a formação de professores articulada com as tecnologias de forma pedagógica (SANTOS; TEIXEIRA, 2019), discutindo a fluência tecnológica digital importante para atuação de professores e na sua formação em termos de ensino superior. Diante disto, a presente pesquisa apresenta o seguinte problema: de que modo os professores do Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) têm ressignificado as recomendações legais sobre formação de professores para integrar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) aos processos de ensino e aprendizagem? Dessa forma, objetivamos investigar como os professores interpretam as recomendações legais sobre formação docente para o uso pedagógico das Tecnologias Digitais. Também tivemos como objetivos analisar o entendimento dos professores do Curso de Pedagogia da UFAL sobre as Tecnologias Digitais e seu uso pedagógico.

3

2 Percurso metodológico

Considerando que a proposta de pesquisa é analisar de que maneira os professores do CEDU/UFAL interpretam as recomendações legais e de que forma está sendo desenvolvida a formação inicial de professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental incorporando as TDIC aos processos de ensino e aprendizagem, foi realizada através da técnica de estudo de caso, no qual é desenvolvido para auxiliar no conhecimento ou na redefinição de determinado problema (YIN, 2015).

Participaram desta pesquisa 5 professores do CEDU/UFAL, quatro deles ministram a disciplina “Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)” e o outro a disciplina “Currículo, planejamento e avaliação”, que apesar de não ser uma disciplina específica de tecnologia, faz o uso dos recursos tecnológicos durante as discussões sobre currículo, planejamento e avaliação com as TDIC. A época, um dos professores ocupava o papel de coordenador do curso de Pedagogia. Os

professores entrevistados possuem doutorado em Educação e têm atuação e produção nas linhas de pesquisa “Tecnologias da Informação e Comunicação”, “Educação a Distância” e “Educação Online”.

Como instrumento para produção dos dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada (MINAYO, 2016), norteadas por 5 (cinco) questões, tendo como enfoque as recomendações legais para a formação do pedagogo frente à integração das tecnologias digitais na educação básica, apontando o que pode ser considerado como avanços e desafios ao tematizar a integração das tecnologias digitais na educação básica.

A análise das entrevistas realizadas teve como suporte a Análise de Conteúdo (AC), considerada como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados que consiste em tratar a informação a partir de um roteiro específico (BARDIN, 2009). Os dados obtidos com as entrevistas foram analisados a partir do software gratuito e de fonte aberta IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), versão 0.7 alpha 2. O software proporciona a realização de diversos tipos de análises de um determinado corpus textual, como a cálculo de frequência de palavras, classificação hierárquica descendente, análises de similitude, o qual organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras) (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Neste estudo, para o processamento de dados, utilizou-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a nuvem de palavras, as quais possibilitam realizar uma classificação dos segmentos do texto das entrevistas realizadas em função dos seus respectivos vocabulários, criando, assim, uma visão geral do que os participantes entrevistados pensam e defendem a respeito da temática abordada.

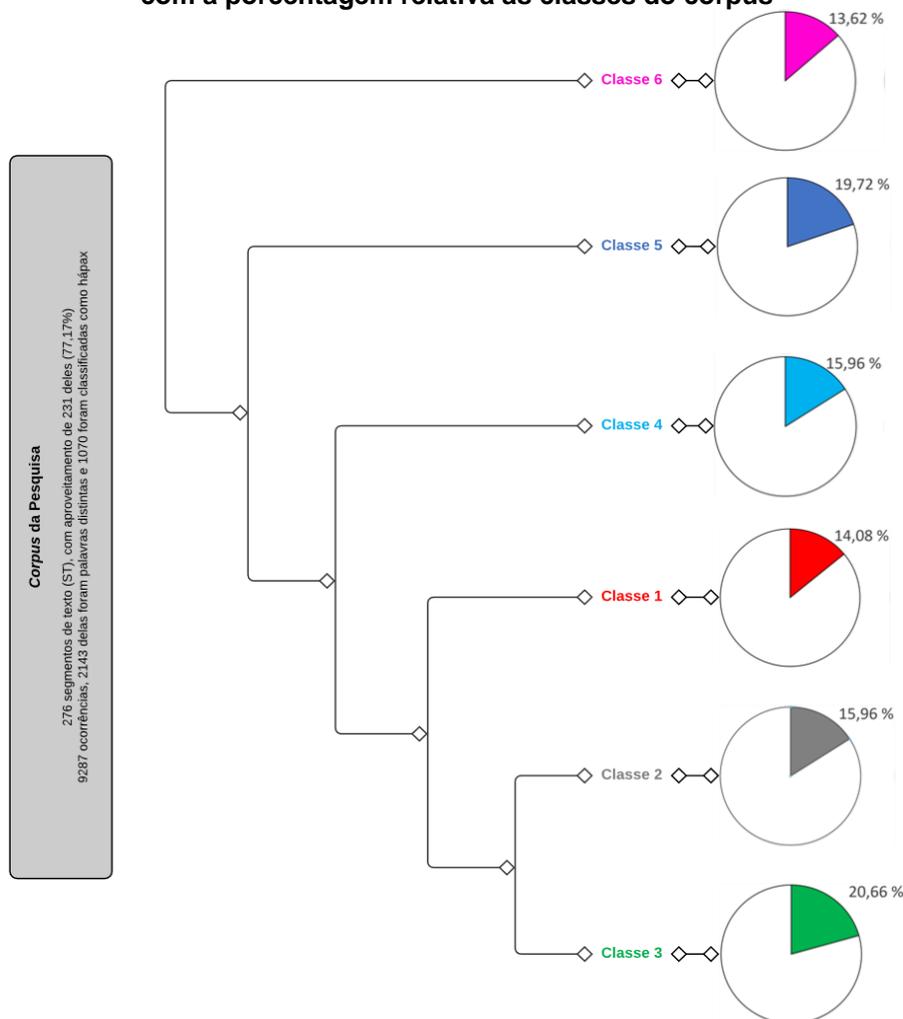
3 Resultados e discussões

O corpus geral da pesquisa foi constituído por cinco textos, cada um deles correspondente à entrevista de cada participante. Os textos foram processados e analisados pelo software IRaMuTeQ, sendo separados em 328 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 272 deles (82,93%).

Na análise, emergiram 8665 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo que 1579 delas foram palavras distintas e 855 (54,15% das palavras distintas e 9,87% das ocorrências) foram classificadas como hápax, que são palavras com uma única ocorrência no corpus.

O conteúdo analisado foi categorizado pelo software em 6 classes de acordo com o vocabulário dos textos, como mostra o dendograma ilustrado na Figura 1.

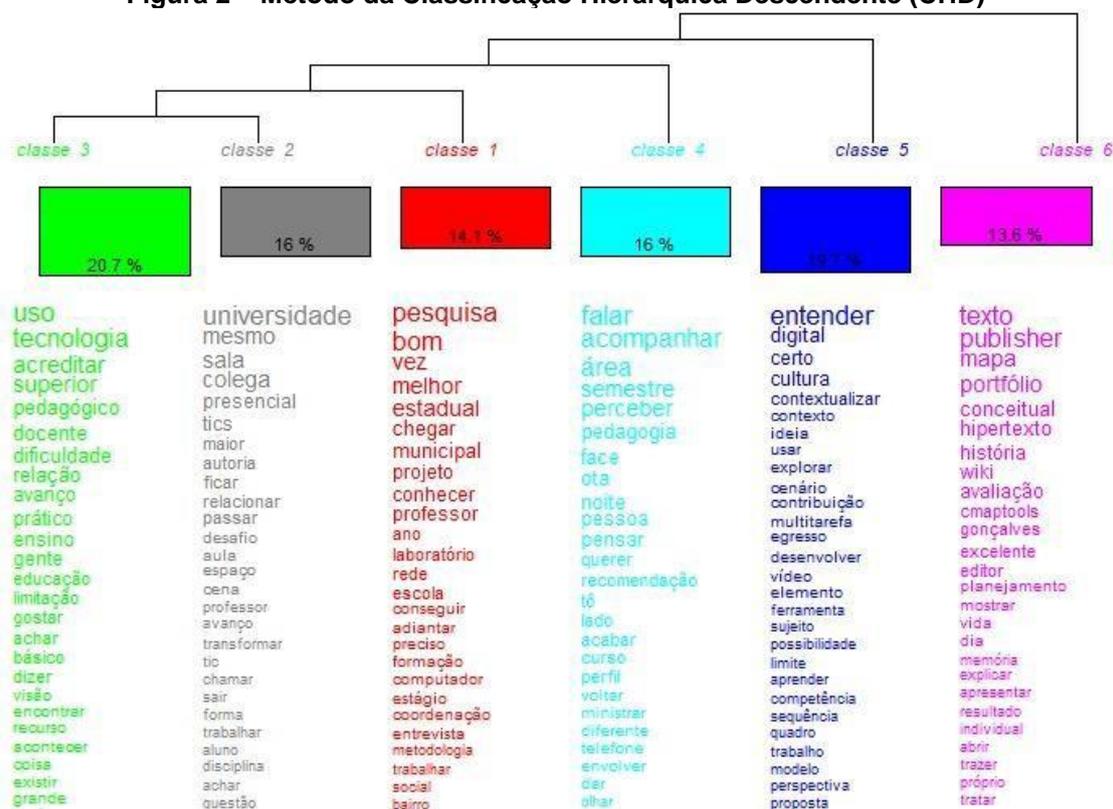
Figura 1 – Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com a porcentagem relativa às classes do corpus



Fonte: elaborada pelos autores com base na análise do IRaMuTeQ.

Dando seguimento à análise, foi utilizado o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Esta análise visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes (CAMARGO; JUSTO, 2013). A partir de determinadas contextos advindos do corpus da pesquisa, o software realiza a análise através de uma organização dos dados obtidos, dividindo o corpus em classes e relacionando as palavras a depender do contexto em que elas aparecem nas entrevistas que compuseram o corpus da pesquisa (ver Figura 2).

Figura 2 – Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: elaborada pelos autores com base na análise do IRaMuTeQ.

Analisando o dendograma da CHD, percebe-se que a classe 06, obtém um total de 13,6%. No qual, as palavras que possuem o maior destaque são: texto, Publisher, mapa, história, conceitual, portfólio e hipertexto. Através destas palavras pode-se perceber que os professores procuram trazer uma didática melhor para ser

ensinada com o uso das ferramentas tecnológicas. Sendo, portanto, um meio que se vale da tecnologia para cumprir com o propósito educacional. Neste contexto, Coll, Mauri e Onrubia (2010, p. 68) afirmam que, “as TIC, e mais especificamente as novas tecnologias multimídia e a internet, apresentam-se como instrumentos poderosos para promover a aprendizagem tanto de um ponto de vista quantitativo como qualitativo”). Conforme Santos (2019, p. 252),

7

Emerge, assim, a figura de um professor diferente daquele que tinha o objetivo de repassar a informação, ou seja, aquele que deveria ser bom em fazer com que seus alunos decorassem informações. Esse profissional deve atuar como um mediador em diversos aspectos, conhecendo as mudanças tecnológicas passíveis de serem apropriadas e utilizadas em prol da educação. Dessa forma, é possível explorar as potencialidades dos novos recursos que surgem a todo o momento e, ao mesmo tempo, ensinar seus alunos a fazerem o mesmo. Nesse novo contexto, os professores devem apropriar-se de diferentes tecnologias da informação e da comunicação, entendendo as linguagens que elas apresentam.

Sendo assim, destaca-se a fala da Professora X, no qual afirma que os recursos tecnológicos não estão vinculados somente a tecnologia em si. Trazendo a seguinte ideia: *“Uma sala de aula, no momento presencial, ele pode usar outros recursos que também são tecnológicos que não usa necessariamente as tecnologias. O próprio seminário, o Powerpoint, o slide, tudo isso, o vídeo, tudo isso faz parte”* (Professora X). Além disso, deu exemplos de algumas ferramentas utilizadas em suas aulas, conforme relata em sua fala:

Trabalhavam com glossário, com hipertexto [...] eu peço que eles trabalhem o portfólio dentro de uma ferramenta tecnológica, dentro de um software, por exemplo, que é o Publisher (...) eles trabalham com mapas conceituais, usando Cmaptools e usando o próprio Word pra fazer o mapa conceitual [...] tudo é colocado lá no Moodle, eles interagem através dos fóruns, agora vou trabalhar com a wiki, é a próxima atividade, eles vão fazer um texto coletivo, por meio de um hipertexto, lá no wiki.

Na classe 05, é subdividida entre as classes 1, 2, 3 e 4. A classe 05 discute a formação do docente no Curso de Pedagogia com relação ao uso das TDIC. Subdivididas em Classe 01: Possibilidades das TDIC na pesquisa, Classe 02:

Interação comunicacional, Classe 03: Contemplar o uso da tecnologia, Classe 04: Potencialidades. Diante disso, a classe 5 que tem como título a formação docente no Curso de Pedagogia com relação ao uso das TDIC, corresponde a 19,7% do conteúdo analisado. Obtendo como destaque as palavras: entender, digital, certo, cultura, contextualizar, contexto. Referente ao significado que esta classe remete, o Professor Y afirma que:

8

Pelas recomendações legais e pela experiência que a gente tem, uma das formas de contemplar esse cenário na formação do Pedagogo é trazer a tecnologia pra o currículo do curso de Pedagogia, ou seja, os vários componentes curriculares se apropriarem desses recursos tecnológicos e explorarem na sua disciplina.

A este propósito pode ser enfatizado algumas falas dos professores entrevistados a respeito da formação do docente, como o Professor X que diz: “Limite é a própria formação do professor, é a falta de credibilidade, a menor aceitação”. Dessa forma, é necessário que haja um maior incentivo para serem inseridas as tecnologias na grade curricular do Curso para assim, poder acompanhar as mudanças tecnológicas atuais. Professor Y enfatiza que um dos desafios é a contextualização do uso da tecnologia

Esses elementos da cultura digital poderão ser utilizados a qualquer momento, então hoje, eu tenho que contextualizar, então o nosso grande desafio é contextualizar o uso da tecnologia pra que ele não se torne até tecnologia pela tecnologia, e aí esses desafios são postos a todos os professores.

Diante deste cenário de possibilidades, Mauri e Onrubia (2010, p. 118) consideram que “a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem, o que o professorado deve aprender e dominar e a valorizar não é só um novo instrumento, ou um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova cultura da aprendizagem”. Sendo assim, é preciso pensar como incorporar as tecnologias no dia a dia na educação básica de forma que não seja apenas uma ferramenta, mas sim uma forma de transmitir conhecimento contextualizando-as,

precisando levar em conta a construção de conteúdos inovadores, que usem todo o potencial dessas tecnologias.

O sub tópico, classe 1, discute sobre as possibilidades das TDIC na pesquisa, sendo destacados os seguintes vocábulos: pesquisa, bom, melhor, projeto, conhecer. A Professora X enfatiza a realização de uma pesquisa relacionada com a TIC: “*Trabalhavam com glossário, com hipertexto e pesquisa, né! Então, essa experiência, relacionada com as TIC fizeram com que eu também trouxesse para sala de aula, aqui na Universidade*”. Sendo assim, vale ressaltar que as tecnologias de informação e comunicação apresentam uma nova maneira de ver e apreender o mundo, assim como através de pesquisa transformam as formas de se construir o conhecimento e de se ensinar e aprender. Neste sentido, a entrevistada alia a produção do conhecimento científico à prática docente, aliando graduação e pós-graduação na formação de professores.

O sub tópico 02 retrata a interação comunicacional, que corresponde a 16% do conteúdo analisado, no qual as palavras destacadas são: Universidade, sala, colega, presencial, TIC e relação. A interatividade, dentro da perspectiva comunicativa, vem sendo evidenciada no ambiente da sociedade da informação, da era digital, sendo assim exige que o professor reveja sua prática pedagógica em conformidade com a dinâmica informacional das tecnologias digitais, levando em consideração relação entre os alunos e com o professor dentro do ambiente de ensino e aprendizagem. Isso vem contribuindo muito para a aprendizagem dos próprios alunos, conforme o Professor Z relata em sua fala: “Me dá muita satisfação ver os alunos altamente engajados e aprendendo”.

Dando continuidade, o sub tópico classe 3, discute sobre a contemplação do uso da tecnologia, corresponde a 20,7% da pesquisa realizada, contendo as palavras em destaque como: avanço, acreditar, uso, recurso, contemplar, legal, prático, achar e docente. As entrevistas trazem a seguinte ideia, de acordo com o Professor Y: “Eu acho que a gente teve muitos avanços, a grande dificuldade é o ensino superior se apropriar dos recursos tecnológicos”. Dando continuidade, a Professora X apresenta alguns avanços e confrontos: [...] é possível identificar avanço e confronto? É possível! “Avanço na medida em que você pode articular as

tecnologias nas diferentes disciplinas. Confronto porque você também encontra aluno resistindo, não só professores, mas alunos também”. Segundo Brito e Purificação (2012), a sociedade escolar se vê frente a três possibilidades: negar o uso das tecnologias e ficar fora do processo, apropriar-se da técnica buscando sempre o novo, ou apoderar-se dos processos que desenvolve as habilidades admitindo o controle das tecnologias e de seus efeitos.

10

O sub tópico classe 04 apresenta as potencialidades, onde as palavras destacadas relacionadas a esta categoria são: falar, acompanhar, área, perceber e pensar. Portanto, mais do que transmitir apenas conteúdo aos estudantes, as escolas devem tentar estimular e desenvolver as potencialidades de cada aluno com o auxílio das TDIC, como afirma a Professora X: “*o aluno constrói o conhecimento muito mais em parceria com os colegas e os professores usando a tecnologia*”.

Em relação à análise feita referente aos dados obtidos pela fala do coordenador do curso de Pedagogia da UFAL, foram apresentadas algumas limitações enfrentadas pelo curso, no qual, o mesmo relata algumas delas: “Laboratório em condições de uso; Internet; docente capaz de que atendam à ementa”. No contexto atual, as demandas do mundo social estão se tornando cada vez mais complexas, e com isso acaba desafiando os cursos de Pedagogia a propor novas visões e conceitos em seus currículos e prepararem melhor os seus alunos para o exercício profissional, em uma sociedade em que a tecnologia de informação tem sido tão essencial para a aprendizagem. Porém isso tem sido um grande desafio para o curso, pois de acordo com o coordenador entrevistado: “as disciplinas da formação do licenciado não garantem ao futuro professor a utilização das tecnologias na escola do ensino fundamental”. E essa afirmação difere do que diz o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UFAL, que apresenta alguns itens relacionados às Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação, em relação ao perfil desejado e insistentemente por nós buscado do egresso do curso de pedagogia do Centro de Educação da UFAL, ressalta que é importante haver: “Capacidade de relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de

aprendizagens significativas” (UFAL, 2006, p. 33). De acordo com Libâneo (2008 p. 40), a formação dos docentes deve acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade que:

[...] presentemente, ante novas realidades econômicas e sociais, especialmente os avanços tecnológicos na comunicação e informação, novos sistemas produtivos e novos paradigmas do conhecimento, impõem-se novas exigências no debate sobre a qualidade da Educação e, por consequência, sobre a formação de educadores.

11

Dessa forma, precisamos avaliar o papel das tecnologias frente à educação e pensar que educar utilizando as TDIC é um grande desafio, sendo assim, seu uso na educação implica outras formas de comunicar, de pensar, ensinar e aprender.

A segunda análise foi realizada também com o software IRaMuTeQ, sendo utilizado o método nuvem de palavras. Trata-se de é um gráfico que mostra o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico.

Figura 3 – Nuvem de palavras do conteúdo das entrevistas



Fonte: elaborada pelos autores com base na análise do IRaMuTeQ.

Analisando o gráfico acima, as palavras que mais se destacam nas falas dos professores entrevistados são: professor (87 vezes), aluno (65 vezes), tecnologia (58 vezes), trabalhar (57 vezes), falar (43 vezes), disciplina (43 vezes). Com isso foi destacado as seguintes falas:

Professor Z: *O nosso grande desafio é contextualizar o uso da tecnologia pra que ele não se torne até tecnologia pela tecnologia, e aí esses desafios são postos a todos os professores.*

Professor Y: *As possibilidades pra mim, é você criar essa visão de núcleos, e esses núcleos terem as TDIC, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.*

Professor X: *Você pode trabalhar com Whatsapp, com “o face”, qualquer ambiente virtual de aprendizagem, para isso, é indispensável que o professor e os alunos tenham a concepção pedagógica de aprendizagem.*

Analisando as falas, compreende-se que para que haja uma boa relação professor/aluno/tecnologia é necessário que os educadores se mobilizem para melhor perceber o significado e as consequências do uso das novas tecnologias no ambiente escolar. Numa concepção do processo de ensino e aprendizagem centrado na dimensão tecnológica, Mauri e Onrubia (2010 p. 120) afirmam que “a simples presença das TIC nas instituições educacionais basta para melhorar o ensino e aprendizado. Neste sentido, a chave da ação docente eficaz estaria no domínio das tecnologias”. Entretanto, entendemos que o uso das tecnologias deve garantir a criação e a comunicação entre professores e alunos, norteado por uma concepção de processo de ensino e aprendizagem centrada na construção do conhecimento.

Como pôde ser visto após as discussões das falas docentes, o uso das TDIC traz competências e habilidades para integrar as condições que a sociedade coloca para atender ao mercado de trabalho, destacando o sujeito ativo e produtivo, como também aquele que caminha junto com as inovações. Dessa forma, é possível compreender o acesso e a permanência, na atualidade, das TDIC e suas ferramentas, nos espaços, nas relações entre sujeitos, que acabam implicando modificações nesses próprios sujeitos.

4 Considerações Finais

13

A pesquisa realizada analisou o currículo do curso de Pedagogia da UFAL e as recomendações legais, em que tivemos a oportunidade de entrevistar os professores que lecionam a disciplina de TIC e aqueles que fazem o uso dos recursos tecnológicos em suas disciplinas. Através das repostas, percebe-se o quanto o uso de recursos tecnológicos tem uma necessidade na formação do discente do referente curso para assim aplicar de forma metodológica em sua prática.

Com o objetivo de investigar como os professores interpretam as recomendações legais sobre formação docente para o uso pedagógico das TDIC constatamos nas respostas dos professores que, de forma geral, apesar das recomendações legais indicarem os potenciais benefícios do uso da tecnologia na sala de aula, os professores consideram que a maior limitação para que esse cenário seja mais recorrente nas demais disciplinas é a própria formação dos professores, os quais não estão preparados ou não aceitam utilizar as ferramentas tecnológicas.

Outro objetivo foi verificar o entendimento de professores do Curso de Pedagogia da UFAL sobre as TDIC e seu uso pedagógico. Assim, ao analisar as falas dos professores, consideramos que há o entendimento que para que haja a utilização das TDIC de forma pedagógica é necessário que o professor além de uma formação adequada, tenham a compreensão dos fenômenos estudados nas variadas disciplinas em um mundo em rede exige que ele tenha conhecimento tecnológico razoável e das potencialidades das mídias existentes. Esses aspectos, em nossa concepção, são necessários para que o professor consiga desenvolver seu conhecimento digital trabalhando de forma didática e utilizando diversos meios para se trabalhar a tecnologia como recurso pedagógico nas mais variadas disciplinas.

A inserção das tecnologias no cotidiano escolar é um dos desafios no qual os professores terão que enfrentar, pois não há como fugir da situação que está posta a

todos nós educadores, principalmente imaginando o cenário da reinvenção da prática docente da pandemia da COVID-19. Embora alguns professores desconheçam das diversas possibilidades que as tecnologias possam oferecer na educação, esse processo requer uma mudança de paradigma das instituições e na formação de professores, desde o nível da formação inicial até as diversas dimensões da formação continuada.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. São Paulo: Pearson, 2012.

CARNEIRO, Jéssica do Nascimento. **O discurso dos docentes sobre tecnologias digitais da informação e comunicação na formação dos discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas**. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 jan. 2021.

COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 66-96.

SANTOS, Adriana; TEIXEIRA, Adriano. A formação de professores e a importância da Fluência Tecnológica Digital em meio ao cenário do século XXI. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 25. , 2019, Brasília. **Anais Eletrônicos [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019 . p. 831-838. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/13232>. Acesso em: 06 jan. 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. O professor em ambientes virtuais: condições, perfil e competências. In: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da**

educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 118-165.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

SANTOS, Hercules Pimenta. O professor diante da demanda do aluno do XXI: trabalhando com tecnologias e mídias de potencial educativo. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, p. 245-258, ago. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7030>. Acesso em: 06 jan. 2021.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.** Maceió: UFAL, 2006.

ⁱ **Adilson Rocha Ferreira**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5858-5935>

Universidade Federal de Alagoas

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (2018). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Alagoas (2016). Graduado em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (2013). Atualmente é professor de Educação Física da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas - SEDUC/AL. Estuda a implementação das Tecnologias Digitais nas interfaces da Educação e da Saúde, com ênfase nos temas: jogos digitais, *exergames*, educação escolar e universitária, exercício físico e saúde mental. Integrante do Grupo de Pesquisas Saúde Mental, Ética e Educação (UFAL) e do Grupo de Pesquisas Comunidades Virtuais (UFAL).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0303655687584004>

E-mail: adilsonrf.al@gmail.com

ⁱⁱ **Mayara Waleska Oliveira de Ataíde**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5665-7982>

Universidade Federal de Alagoas

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL (2018). Pós-graduanda em Psicopedagogia Escolar pela UNINASSAU. Atualmente professora do Colégio Maria Montessori. Tem experiência na área da Tecnologia, com ênfase no âmbito educacional e infantil. Em 2015, integrei um projeto de PIBIC-UFAL com a seguinte linha de pesquisa: O cuidado ético em pesquisas online e em ambientes virtuais de aprendizagem: O que pensam e fazem os pesquisadores. Em 2016-2017, bolsista de Iniciação Científica do CNPq na empresa Universidade Federal de Alagoas - UFAL, tendo em foco o seguinte tema: Formação inicial de professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental para integrar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aos processos de ensino e aprendizagem: estudo de caso instrumental em cursos de Pedagogia de três universidades públicas federais.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9213700046711650>

E-mail: mayarawoataide@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Deise Juliana Francisco**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2130-2588>

Universidade Federal de Alagoas

Minha formação é na área das Ciências Humanas e Tecnologias Digitais. Possuo graduação em Psicologia (1993) e Licenciatura em Psicologia(1996), Mestrado em Educação (1998) e Doutorado em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007). Atualmente sou professora Associado II da UFAL, estando lotada no Centro de Educação, membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL e editora da Revista Debates em Educação. Sou professora e orientadora no PPGE-UFAL e PPGCTI-UFERSA. Tenho PosDoc no PPGFHC/UFBA. Tenho experiência na área de Psicologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde mental, ética, tecnologias digitais, informática na educação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3256764275787933>

E-mail: deisej@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

FERREIRA, Adilson Rocha; ATAÍDE, Mayara Waleska Oliveira de; FRANCISCO, Deise Juliana. Tecnologias digitais no curso de Pedagogia da UFAL: o que pensam os docentes?. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2020.